

Produção industrial potiguar aumenta após dois meses em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em fevereiro, após dois meses de queda. Entretanto, o incremento da produção, não foi suficiente para estimular o emprego que registra a quinta retração seguida (indicador de 44,7 pontos). O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 71%, o que representa alta de 2 pontos percentuais na comparação com janeiro (69%). Com esse resultado, a UCI está 3 pontos percentuais acima do valor registrado em fevereiro de 2021 (68%) e 1 ponto percentual sobre sua média histórica (agora em 70%). Ainda assim, na percepção dos empresários potiguares, a utilização da capacidade está abaixo do usual para o mês (indicador de 48,2 pontos), comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a cair e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Os índices de expectativa dos empresários recuaram em março de 2022. Os industriais potiguares ainda esperam aumento da demanda, nas compras de matérias-primas e nas exportações, mas o otimismo se reduziu. Contudo, esperam queda no número de empregados nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimento, por sua vez, recuou 7,7 pontos em março, para 56,8 pontos (contra 64,5 pontos do levantamento anterior). Apesar da queda, o indicador mantém-se 0,3 ponto sobre o valor registrado em março de 2021 (56,5 pontos) e 6,8 pontos acima de sua média histórica (agora em 50,0 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram queda na produção; utilização da capacidade instalada (UCI) abaixo do usual para meses de fevereiro; estoques de produtos finais abaixo do planejado; as expectativas para os próximos seis meses são de queda na demanda, nas compras de matérias-primas e nas exportações; mesmo assim, o indicador da intenção de investimento voltou a subir, após registrar duas quedas seguidas. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção; UCI efetiva acima do usual para o período; estoques de produtos finais dentro do nível desejado; e perspectivas otimistas quanto a evolução da demanda, das compras de insumos e das vendas externas nos próximos seis meses. Já a intenção de investimento voltou a cair.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 17/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se neste desempenho divergente em algumas variáveis: os empresários apontaram queda na produção (indicador 47,9 pontos); estoques de produtos finais em alta (50,5 pontos) e pouco acima do planejado (50,4 pontos); e preveem crescimento no número de empregados nos próximos seis meses (51,6 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/48/e2/48e2e292-412c-4ebe-b102-01dbb1321df4/sondagemindustrial_fevereiro2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 11 de março de 2022, mostram que a atividade industrial potiguar voltou

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

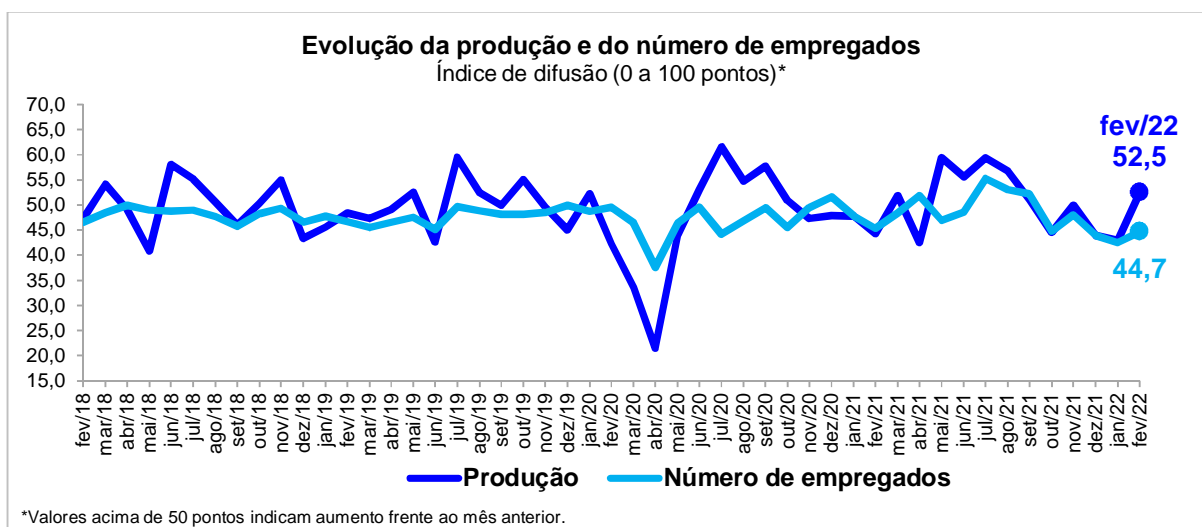
Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



a crescer em fevereiro, após duas quedas consecutivas. Ressalte-se que esse é o maior valor para um mês de fevereiro de toda a série histórica iniciada em 2010.

O indicador de evolução da produção cresceu 9,5 pontos em fevereiro de 2022, passando de 43,0 para 52,5 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam expansão). Na comparação com fevereiro de 2021, o índice subiu 8,2 pontos (44,3 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas apontaram queda na produção, conforme indicador de 39,6 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador passou de 43,2 para 56,7 pontos, revelando crescimento na produção em relação à Sondagem de janeiro.

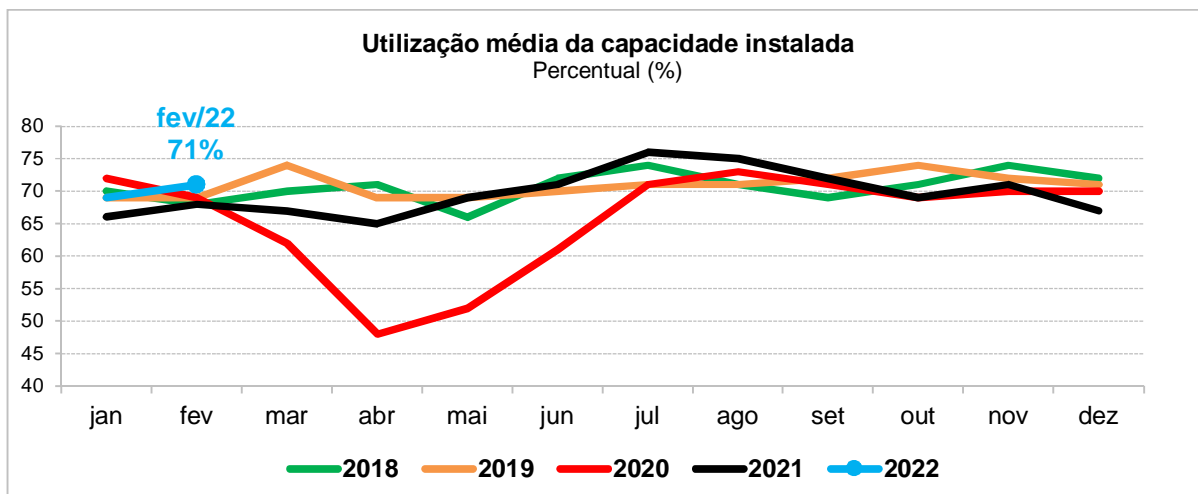
O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,2 pontos em fevereiro de 2022, passando de 42,5 para 44,7 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com fevereiro de 2021, o indicador caiu 0,7 ponto (45,4 pontos). Desagregando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas recuou 3,7 pontos, passando de 47,5 para 43,8 pontos. Já o das médias e grandes cresceu 4,1 pontos, passando de 40,9 para 45,0 pontos. Entretanto, os indicadores dos dois portes de empresas seguem aquém da linha divisória de 50 pontos, revelando queda no número de empregados comparativamente ao levantamento de janeiro.



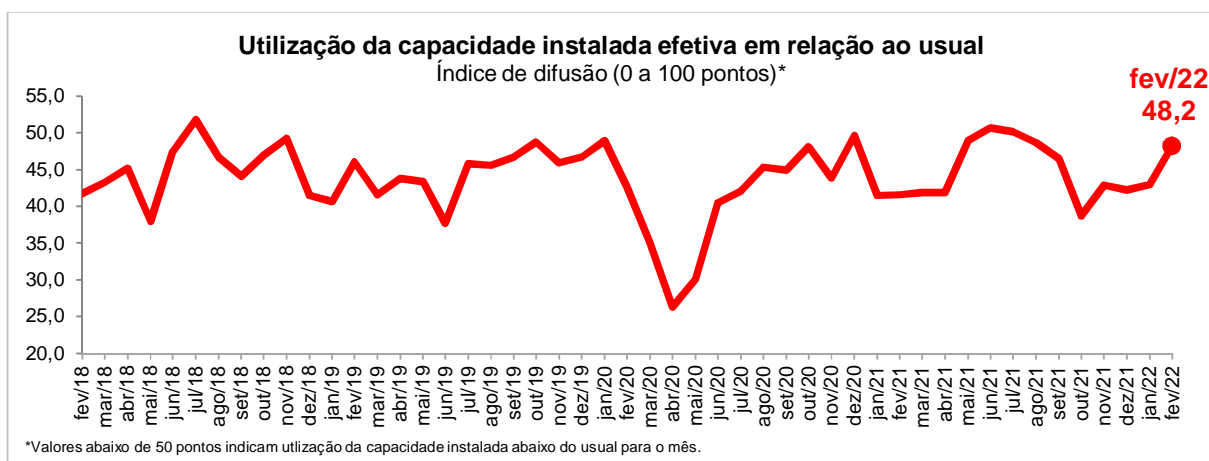
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 71% em fevereiro de 2022, 2 pontos percentuais acima do registrado em janeiro (69%) e 3 pontos percentuais sobre o indicador de fevereiro de 2021 (68%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 74% (contra 71% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 62% - mesmo valor observado nos dois meses anteriores.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, subiu 5,2 pontos em fevereiro de 2022, passando de 43,0 para 48,2 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando aquém do usual para meses de fevereiro. Na comparação com igual mês de 2021, o índice cresceu 6,6 pontos (41,6 pontos). As pequenas empresas apontaram que estavam operando abaixo do usual para o período, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador passou de 43,2 para 51,7 pontos, revelando que a UCI efetiva estava acima do usual para meses de fevereiro.



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar diminuiu 2,7 pontos em fevereiro de 2022, passando de 46,9 para 44,2 pontos, mostrando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com fevereiro de 2021, observa-se recuo de 13,1 pontos (57,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram redução nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 39,3 e 45,8 pontos, respectivamente.

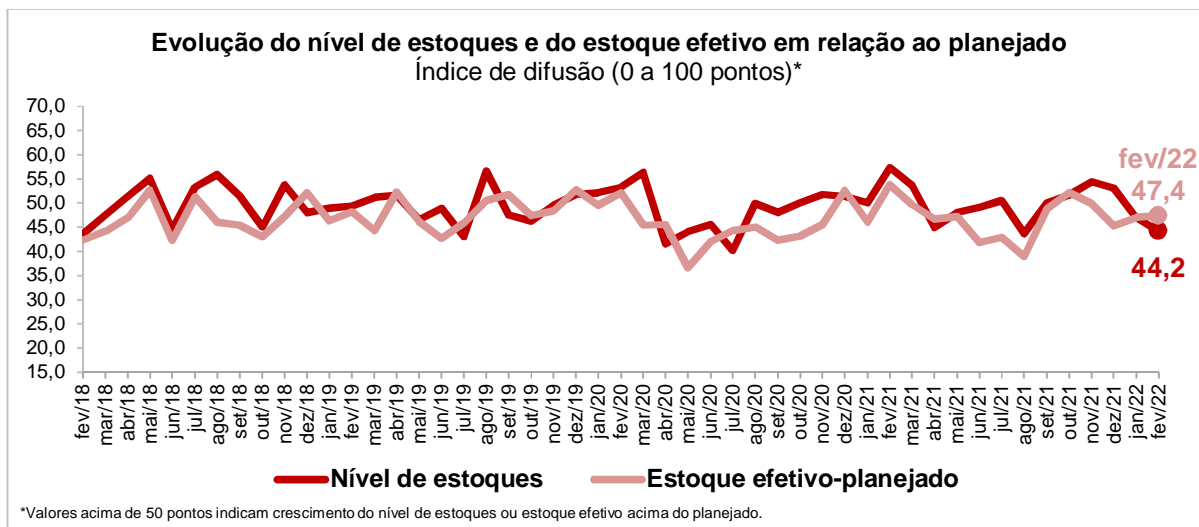
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 0,4 ponto em fevereiro de 2022, passando de 47,0 para 47,4 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com fevereiro de 2021, o índice recuou 6,4 pontos (53,8 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas apontam estoques abaixo do desejado (indicador de 39,3 pontos), enquanto as médias e grandes registram estoques dentro do planejado (50,0 pontos).



EXPECTATIVAS

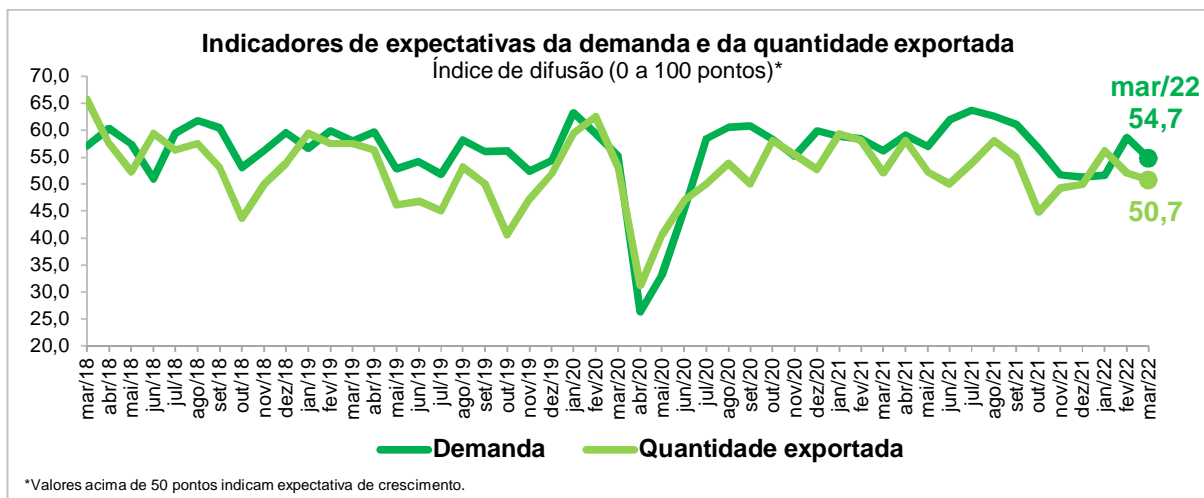
Em março de 2022, todos os indicadores de expectativas recuaram em relação ao levantamento de fevereiro. Mesmo assim, os empresários potiguares ainda se mostram otimistas quanto à evolução da demanda, das compras de matérias-primas e das exportações nos próximos seis meses. Quanto ao número de empregados, a previsão é de que haja uma redução (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda decresceu 3,9 pontos em março de 2022, passando de 58,6 para 54,7 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2021, o índice apontou recuo de 1,5 ponto (56,2 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas esperam queda (indicador de 43,8 pontos), enquanto as médias e grandes aguardam crescimento na demanda nos próximos seis meses (58,3 pontos).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 1,4 ponto em março de 2022, passando de 52,1 para 50,7 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses, mesmo que moderado. Na comparação com março de 2021, o índice declinou 1,4 ponto (52,1 pontos). As pequenas empresas preveem redução nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 33,3 pontos do levantamento de fevereiro), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá expansão: índice de 55,0 pontos (ante 58,3 pontos da Sondagem anterior).

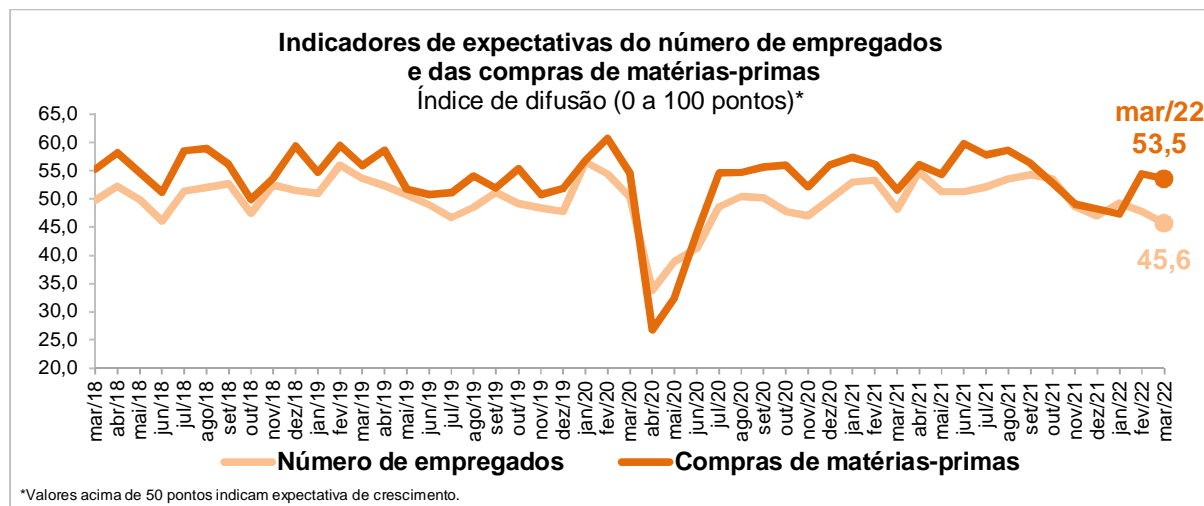
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



O indicador de expectativa do número de empregados declinou 2,1 pontos em março de 2022, passando de 47,7 para 45,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2021, o índice recuou 2,6 pontos (48,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas vislumbram redução no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicadores de 37,5 e 48,3 pontos, respectivamente (contra 47,5 e 47,7 pontos do levantamento anterior, nessa ordem).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas caiu 1,0 ponto em março de 2022, passando de 54,5 para 53,5 pontos, revelando que os empresários industriais ainda esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2021, o índice subiu 1,9 ponto (51,6 pontos). As pequenas empresas esperam retração nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicador de 43,8 pontos (contra 47,5 pontos do levantamento de fevereiro), enquanto as médias e grandes preveem crescimento: índice de 56,7 pontos (ante 56,8 pontos da Sondagem anterior).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

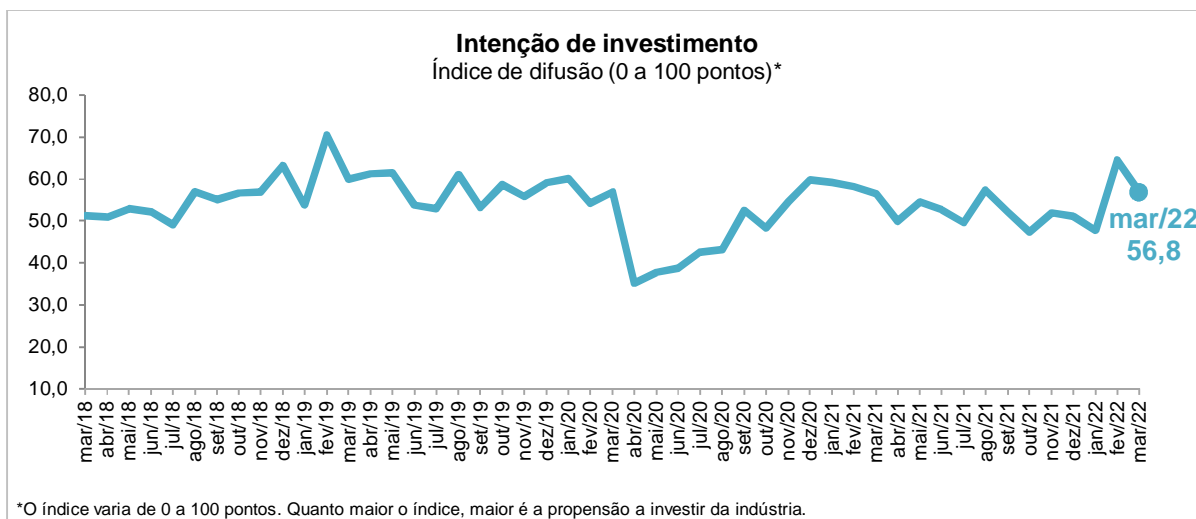
Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2022, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 56,8 pontos, 7,7 pontos abaixo do valor observado em fevereiro (64,5 pontos) e 0,3 ponto acima do indicador de março de 2021 (56,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador avançou 9,2 pontos, passando de 32,5 para 41,7 pontos e entre as médias e grandes recuou 13,3 pontos, de 75,0 para 61,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 2, fevereiro de 2022



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	fev/21	jan/21	fev/22	fev/21	jan/21	fev/22	fev/21	jan/21	fev/22
Produção	44,3	43,0	52,5	32,5	42,5	39,6	48,2	43,2	56,7
UCI efetiva-usual	41,6	43,0	48,2	32,5	42,5	37,5	44,6	43,2	51,7
UCI (%)	68	69	71	53	62	62	73	71	74
Número de empregados	45,4	42,5	44,7	42,5	47,5	43,8	46,4	40,9	45,0
Estoque efetivo-planejado	53,8	47,0	47,4	40,0	29,2	39,3	58,3	52,8	50,0
Evolução dos estoques	57,3	46,9	44,2	35,0	37,5	39,3	64,6	50,0	45,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mar/21	fev/22	mar/22	mar/21	fev/22	mar/22	mar/21	fev/22	mar/22
Demanda	56,2	58,6	54,7	42,5	50,0	43,8	60,7	61,4	58,3
Número de empregados	48,2	47,7	45,6	42,5	47,5	37,5	50,0	47,7	48,3
Compras de matérias-primas	51,6	54,5	53,5	40,0	47,5	43,8	55,4	56,8	56,7
Quantidade exportada	52,1	52,1	50,7	33,3	33,3	37,5	58,3	58,3	55,0
Intenção de investimento*	56,5	64,5	56,8	32,5	32,5	41,7	64,3	75,0	61,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 27 empresas, sendo 12 pequenas e 15 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 11 de março de 2022.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.